

Encontro Nacional dos Empreendimentos de Economia Solidária – ENEES: Balanço preliminar e pistas para futuros encaminhamentos.

Armando de Melo Lisboa

Como afirmou Singer ao se despedir, este encontro teve um **aspecto emocional**. Mais do que isto, este encontro, ao privilegiar os principais protagonistas da outra economia solidária – os empreendedores da mesma – teve um imenso significado simbólico, pois pela primeira vez a nível nacional se realiza um evento dentro do processo de constituição da ES brasileira protagonizado pelos empreendimentos. Sem dúvida que seu impacto histórico-político ainda se sentirá ao longo dos próximos meses, até porque os participantes retornaram motivados e recarregados de energia e informação advindas do simples fato de se encontrarem e naturalmente trocarem experiências.

Neste sentido, como estímulo, a experiência de encontrar-se é sempre válida. Porém, uma avaliação dum evento do porte como o do ENEES não pode se restringir, obviamente, aos aspectos emotivos e simbólicos do mesmo. Resta saber se, além de ser estimulante, também foi eficaz para o enfrentamento dos desafios que enfrenta a ES brasileira, possibilitando sólidos e reais avanços na mesma. Para avaliarmos nesta perspectiva, cabe retomar a Plataforma nacional da ES bem como a Carta de Princípios da mesma, além dos documentos produzidos nos encontros estaduais preparatórios.

1. Avanços.

a) O grande número de participantes, bem como os inúmeros segmentos reunidos (Agricultura e Alimentação; Apicultura; Artesanato; Assessorias e Movimentos Sociais; Construção Civil e Habitação; Crédito; Couro e Calçados – não existe relatório deste grupo; Exploração e Manejo Florestal; Limpeza, Higiene e Beleza; Metalurgia; Mineração; Pecuária; Pesca e Aqüicultura; Prestação de Serviços; Reciclagem; Saúde e Fitoterápicos; Turismo Solidário; Vestuário) é sinal de vigor e crescimento da ES brasileira, da consolidação dum novo ator histórico: o movimento da ES, indicando potenciais fantásticos de encadeamento e fortalecimento de redes solidárias.

Destaque-se que não se convocaram para se reunirem dentro da agenda do ENEES enquanto ramo de atividade as experiências de Clubes de Troca e Moedas Sociais, nem as organizações de consumidores presentes. Entretanto, em parte isto justifica-se por estar programado para setembro no Rio de Janeiro um primeiro Encontro Nacional dos Grupos de Trocas Solidárias.

b) A continuidade (e conseqüente aprofundamento) da interlocução com o Governo Federal;

Nota-se o importante avanço na incorporação do pessoal das DRT's no processo da ES;

c) A busca de construção de políticas públicas de Estado (e não de governo) estruturantes e duráveis (que perdurem mesmo com a troca de governos) dentro duma compreensão integral de política econômico-social. Ou seja, a compreensão de que, de modo geral, a ES diz respeito à processos de inclusão social sem se tratar de políticas compensatórias, mas dentro de uma dinâmica de um outro modelo desenvolvimento é um importante avanço, pois trata-se dum novo paradigma.

Aliás, políticas sociais sempre são intervenções sociais do Estado constitutivas do regime de acumulação, na medida em que não há políticas sociais por fora da dinâmica geral da sociedade, pois as mesmas contribuem para modelar esta dinâmica. Assim, assumindo este pressuposto, nas políticas públicas de apoio à economia solidária se explicita o abandono da visão das políticas sociais compensatórias, e que as mesmas possuem um efeito econômico estruturante orientado para um outro desenvolvimento, humano e sustentável.

d) Na maioria dos segmentos notam-se posicionamentos claros e expressivos, bem como novos passos, com destaque para a Pesca e Aqüicultura; Saúde e Fitoterápicos; Turismo Solidário;

e) Aprofundamento de propostas (em relação à Plataforma) nos campos relativos à “Falências” (desdobramento do “Marco Legal”), “Comunicação” e “Redes de Produção, Comercialização e Consumo”.

f) O ENEES também contribuiu para a crescente visibilidade da ES brasileira.

g) Ressurgiu dentro dos trabalhos do ENEES a proposta de fomentar e fortalecer as Feiras de ES (a qual constava como último item do tema “Redes de Produção ...” na Plataforma da I Plenária, mas tinha desaparecido quando da nova Plataforma consolidada após a III Plenária).

2. Debilidades metodológicas.

Avalio que a principal debilidade foi a metodológica. Aqui situarei os problemas em três momentos.

a) Plataforma como eixo orientador.

Para orientar todo o ENEES se tomou como referência a Plataforma, ainda que foram utilizados alguns textos de apoio para subsidiar os trabalhos de grupos durante o ENEES.

Afinal, a Plataforma representa o que? Originalmente ela foi definida a partir das demandas postas pelo Movimento da ES como Plataforma de Políticas Públicas, ou seja, foi construída para subsidiar a Carta ao Governo Lula formulada na I Plenária Nacional de ES em dezembro de 2002, perfazendo propostas de políticas públicas. Hoje ela orienta nosso diálogo com o Governo Federal, sendo que tanto pauta nossa interlocução com a SENAES, quanto em parte pauta a própria ação da SENAES.

Porém, como constatamos neste ENEES, na prática a Plataforma é mais do que isto: ela define as demandas e desafios da ES no Brasil. Neste sentido cabe avançar para uma plataforma de questões para além do diálogo com governos (até porque estes, além de sujeitos à ritmos próprios decorrentes dos calendários eleitorais, gravitam acima dos interesses particulares dos diversos setores sociais, os quais tanto influencia quanto pelos mesmos é influenciado, num processo de permanente disputa), uma plataforma própria que defina nossa agenda de questões a serem enfrentadas num horizonte de curto, médio e longo prazo. Caso contrário, nos desenvolveremos de maneira extremamente dependente das políticas públicas, as quais, se são imprescindíveis como pontos de apoio para adentrarmos em novos patamares, não podem se constituírem nas únicas alavancas nem definirem nossa própria agenda de discussões e trabalhos.

Há que reformular a atual plataforma na perspectiva de apresentar uma plataforma claramente autônoma que corresponda aos anseios, desafios e propostas do movimento da ES. Aliás, o valor da **autonomia** na “Organização Social da ES” foi claramente apontado neste ENEES, o que não tinha sido explicitado anteriormente na Plataforma¹ (fato que, dado o caráter de diálogo da Plataforma com o Governo, era bastante preocupante), ainda que na página do FBES conste como desafio “*garantir sua independência [do FBES] frente aos governos*”.

Por exemplo: no tema das finanças solidárias, há que distinguir entre lutar por finanças **para** a ES (ou seja, pela disponibilização de recursos públicos para a ES) da luta pelas finanças **da** ES (ou seja, pela constituição de mecanismos próprios de financiamento).

Por outro lado, praticamente em nenhum momento ao longo do ENEES (e de modo geral também nos encontros estaduais de empreendimentos – ENEES – preparatórios) se mencionou sobre a existência de uma Carta de Princípios da ES brasileira.

Se um dos grandes desafios é o da identidade (quem é a ES?), é definir o marco conceitual, os princípios da ES e os critérios que possibilitem auferir se determinado empreendimento é ou não efetivamente

¹ Inclusive há no relatório final do trabalho de grupo por eixo temático na versão impressa e distribuída lá no ENEES (p. 76) uma significativa ausência do item 8 apresentado em Plenária e que consta do Relatório Geral: “*que os fóruns, no âmbito municipal e estadual, seja eles redes ou outros, tenham sua autonomia*”.

solidário (como podemos constatar hoje nas dificuldades de condução do Mapeamento Nacional), cabe então dar mais visibilidade dentro do movimento da ES à Carta de Princípios atualmente estabelecida, cabe tomá-la como referência estratégica, problematizá-la e discuti-la mais amplamente.

Isto tem relevância porque até o momento não ocorreu esta ampla discussão a respeito da Carta de Princípios, uma vez que a mesma foi discutida e aprovada no âmbito das reuniões do Conselho Gestor do FBES.

b) Metodologia prévia.

Os EEEES de modo geral atenderam aos objetivos previstos, quais sejam: o fortalecimento da adoção de políticas públicas voltadas para a ES; o aprofundamento da interlocução com os Fóruns Estaduais de Economia Solidária (FEES); identificação da realidade da economia solidária (empreendimentos, entidades de fomento, gestores públicos) existente de modo a potencializar articulações em Estados onde ainda não existem FEES; articulação de ações para viabilizar a participação de representantes dos Estados no ENEES.

Entretanto, não se partiu da sistematização dos relatórios estaduais, a qual não existe, apesar da larga maioria ter ocorrido com bastante antecedência ao ENEES. Aliás, caberia ter sido produzido um quadro de síntese dos mesmos como ponto de partida para o melhor aproveitamento do ENEES, o qual poderia ter sido guiada pelo seguinte conjunto de questões:

Estado	Potencialidades	Problemas	Alternativas
RS			
SC			
PR			

Recebi, até o momento (8.11.04), apenas 9 relatórios de encontros estaduais prévios ao ENEES: Rio de Janeiro (30.07.04); Santa Catarina (12-13.06.04); Espírito Santo (19.06.04); Roraima (27-28.04.04); Rio Grande do Norte (3.06.04); Bahia (21 e 22.05.04); Mato Grosso do Sul (5-6.06.04); Alagoas (19-20.04.04) e Mato Grosso (26.08.04), bem como o relato de tres Vídeio-Conferências do Fórum Mineiro de EPS (14.6.04; 2.08.04 e 13.09.04), de duas reuniões do Fórum da Região Metropolitana de Belo Horizonte e do encontro mensal de julho/04 deste Fórum. Em quantos estados ocorreram encontros preparatórios ao ENEES?

Portanto, a maioria dos estados mais organizados (RS, SP,CE, MG, PA) não repassaram seus relatórios (talvez até não o tenham produzido ...).

Do jeito que estamos tocando o barco, sem o recolhimento, condensação e avaliação do que está sendo refletido ao longo do caminho, não há acúmulo nem se constitui uma visão sobre as reais condições do movimento da ES, uma visão estratégica com maior alcance que o curto horizonte posto pelo afogadilho de cada evento que se programa.

Entre os **elementos que foram apontados nos EEEES e que não afloraram durante o ENEES, destaque os seguintes:**

- i) Propostas relativas a integrar o Design à ES: buscar parceiros para trabalhar a questão do design; incorporar o eco-design e o design integral (designs com perspectiva ecológica e ética);
- ii) Criação de Escola Nacional de Cooperativismo;
- iii) Criação de selo indígena para comercialização;
- iv) Criação de conselhos estaduais de ES;
- v) Construir uma estratégia de comercialização com países do Mercosul.

c) Metodologia adotada para conduzir os trabalhos:

Tanto nos trabalhos de grupos quanto no plenário surgiram críticas à metodologia utilizada no ENEES, como no relatório do grupo temático “Educação, democratização do conhecimento e tecnologia”: “1. Questionamento da metodologia do encontro, pois não teve um momento formativo. O tempo dos trabalhos de grupo é muito corrido e não dá tempo de desenvolver e aprofundar a discussão com formulação de propostas concretas (...)”. Também no relato em Plenário do Grupo de Informalidade se reclamou do atropelamento dos trabalhos, e de que muitas coisas que foram discutidas nos grupos não chegam ao relatório final.

O que se queria com as questões postas para a dinâmica grupal “porque somos ES?; Que Brasil temos?; Que Brasil queremos?” ??? Aqui temos um problema metodológico: perguntar isto à grupos reunidos por ramos de atividade é algo dispersivo e pouco eficaz, pois as respostas todas são muito parecidas, porque são óbvias e já esperadas: “porque há necessidade de superar o capitalismo”; “desigualdade”; “queremos um Brasil solidário” ...

As próprias respostas dos grupos reunidos por ramos de atividades à aquelas questões, inclusive, nem sempre foram correlacionaram as perguntas colocadas às suas áreas (apenas a “Pesca” e “Saúde e Fitoterápicos” foram mais objetivos, trazendo a resposta para sua especificidade), respondendo sempre vaga e genericamente.

Perdeu-se uma grande oportunidade de discutir e avaliar como se está em cada ramo a partir de diagnósticos prévios e estudos de caso exemplares, e, especialmente, de se articular as cadeias produtivas a partir destes ramos. Somente no último dia, atropelado pelo encerramento, é que se retornou a reunir os grupos por ramos de atividade para discutir “como fortalecer os empreendimentos estimulando o desenvolvimento de redes?” Porém, não há uma sistematização, um relatório condensado deste último trabalho de grupo, o qual foi extremamente rico, talvez a maior riqueza produzida no ENEES. **Urge sistematizá-lo!!!**

Além disto, um outro caminho poderia ter sido mais fecundo. Possivelmente, a pergunta “QUEM É A ES?” teria colocado as experiências reunidas diante do seu próprio espelho, e ajudaria mais no sentido de descobrir pistas para responder à um dos grandes desafios da ES, o da identidade. Esclarecer esta, por sua vez, é meio caminho andado para sustentar o marco conceitual e, por tabela, para aprofundar os princípios já estabelecidos da ES (permitindo, a partir deles, definir critérios que possibilitem auferir se determinado empreendimento é ou não efetivamente solidário). A partir daí, construir o marco legal é um passo mais simples.

Entretanto, na metodologia adotada para os trabalhos de grupos durante o ENEES a pergunta foi outra: PORQUE somos ES? (e não QUEM SOMOS?).

3. Ausências (pistas para novos rumos).

Decorrente dos problemas metodológicos prévios e de trabalho durante o ENEES, podemos apontar inúmeras lacunas. Reconhecê-las sugere **pistas para novos rumos**. Além da frustrante ausência de Lula, significativas também foram a não presença de debates e reflexões sobre algumas questões chaves para o processo da ES brasileira:

a) Dimensão da **Cultura** (na sua interface com os processos econômicos). Apesar de sempre ser extremamente visível em todos os encontros e feiras da ES (sempre há intensas apresentações culturais), ela ainda não aportou como tema na agenda das discussões. Aliás, a composição das mesas recebeu críticas em plenário por não se pautar por critérios étnicos.

Além da forte presença dos povos indígenas tanto nos ENEES (somente em Alagoas registra-se a presença de 11 tribos) quanto no nacional, o ENEES deu também uma forte visibilidade à temática negra e dos

quilombolas. Apontou-se a possível existência de mais de 4 mil comunidades quilombolas, muitas das quais já assentadas pela reforma agrária ...

A importância desta dimensão para a ES revela-se também em que o ramo “Artesanato” foi o que mais reuniu participantes nos trabalhos de grupos por ramo de atividade do ENEES.

b) Perspectiva de **Gênero** (a qual aflorou de forma crítica diversas vezes no plenário, ocasiões em que se criticou a discriminação de gênero na composição das mesas).

Ainda que haja uma forte presença de associações de mulheres nos empreendimentos de ES (inclusive uma possível maioria de mulheres dentro da ES), esta temática está levemente contemplada na Plataforma (no tema Educação);

c) Dimensão de **Sustentabilidade** (não é esta uma dimensão que nos diferencia da economia de rapina capitalista?).

d) Talvez a principal lacuna seja a ausência do **debate conceitual e estratégico** a respeito da ES. Apenas breve e fugazmente isto surgiu no ENEES, como por exemplo na rápida fala de Ary Moraes na mesa de abertura, ao distinguir entre valor utilitário de valor existencial.

e) O tema Educação na Plataforma ou tal como abordado no ENEES gravita apenas em torno duma perspectiva de formação e qualificação, deixando de lado a ênfase no papel da **escola como elemento dinamizador** de processos de DLIS.

4. Recomendações.

Alguns pontos surgem recorrentemente e exigem respostas mais imediatas, ou seja: deveriam entrar na **agenda para 2005** da ES:

Estratégia para as cadeias produtivas e trocas solidárias;
 Selo/certificação;
 Elaboração de um Catálogo dos produtos e empreendimentos da ES;
 Marco Legal: qual nossa proposta de Lei para a ES?
 Definir uma proposta de mudança para o “Sistema S”;
 Material e Cursos de Capacitação;
 Constituição do CNES (o qual, aliás, não estava explicitado na Plataforma).

5. Avaliações do ENEES.

Recebi avaliações de (SC; RS; PE; DF; RJ; e do Conselho Interlocutor do FBES). Destaco os seguintes comentários:

Espaço bastante reduzido para a mostra de produtos;
 Plenárias dispersivas;
 A ausência de Lula revela que o Governo Federal não tem convicção da ES;
 Faltou divulgação na Mídia nacional.

Anexo. Categorias e números de participantes no encontro nacional:

- Empreendimentos - 1631
- Convidados – 139
- Apoio – 76
- Coordenação – 40
- Imprensa – 10
- Não identificados – 44
- Total de credenciados – 1940

Formas de organização: Associação – 385
Cooperativa – 216
Empreendimento – 41
Empresa autogestionária – 8
Grupo Informal – 141
TOTAL - 822

Assessorias, governo, estudiosos e movimentos: Assessoria - 118
Governo – 83
Sindicatos – 38
Universidade – 15
Total– 254